Gengivoestomatite Herpetica Aguda: Relato de caso na primeira infância

Autor(res)

Audrey Foster Lefort Rocha
Matheus Da Silva Barreto
Ezequiel Ortiz Rosa
Amanda Maria Da Silva Dos Santos
Nicoly Do Amaral Machado
Marina Paraluppi
Lucas Gabriel Mantovani

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE SOROCABA

Introdução

A gengivoestomatite herpetica (GEHA) e uma doença viral, causada pelo primeiro contato com o vírus herpes tipo 1 (HSV-1), que se manifesta frequentemente em crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, mas pode afetar indivíduos de qualquer idade. Caracteriza-se por vesículas, formando úlceras dolorosas com edema generalizado, apresentando sintomas como dor intensa e febre. Essa condição nao apenas causa desconforto físico, mas também pode impactar a alimentação e a qualidade de vida do paciente, levando a dificuldades significativas no cotidiano. O diagnóstico precoce e os tratamentos adequados são cruciais para minimizar as complicações e o desconforto associados. Os principais tratamentos envolvem o uso de antivirais, analgésicos e cuidados de suporte como a fotobiomodulação (PBM) para regressão da sintomatologia e ciclo das lesões, visando aliviar os sintomas e acelerar a cicatrização, além de medidas preventivas.

Objetivo

Relatar um caso clínico de GEHA, abordando diagnóstico da lesão, sintomatologia e história clinica, expondo a eficácia do tratamento de laser de baixa potência e o impacto na vida do paciente pediátrico.

Material e Métodos

Paciente infantil, do gênero masculino, 2 anos de idade, foi levado ao consultório odontológico pela mãe, que relataram a presença de dor intensa e edema na região intraoral, com início ha dois dias. Durante o exame clínico observou-se uma lesão herpetica caracterizada por vesículas em diferentes estágios de evolução. As áreas mais comprometidas incluíam o palato duro, a gengiva vestibular, o lábio inferior e o dorso da língua. Também foi notada uma lesão abaixo de vermelhão labial.

Resultados e Discussão

O tratamento dessa condição pode variar de acordo com o grau da lesão, além do tratamento medicamentoso com

os fármacos, a fotobiomodulação tem se mostrado uma opção com altos índices de eficácia, realizada por meio do uso do laser de baixa potência promovendo o aumento da microcirculação local e aceleração da velocidade de cicatrização com aumento do fluxo sanguíneo, reduzindo edema e limiar de dor. A intervenção realizada foram sessões de fotobiomodulação (E=2J; T=20seg), com aplicação do laser vermelho intra oral pontualmente nas lesões herpéticas intra orais e acompanhamento. Passado dois dias de tratamento com a fotobiomodulação o paciente retornou ao consultório com lesões persistentes e foi realizado a prescrição do antiviral Aciclovir 20mg/kg do paciente 5x ao dia - 5ml por seringa. E após 3 dias foi notória a resolucao das lesões.

Conclusão

Esse caso reforça a importância do diagnóstico precoce e da conduta do profissional para a realização do tratamento, visando nao apenas aliviar os sintomas, mas também prevenir complicações a longo prazo. O uso da fotobiomodulação com laser de baixa potência mostrou-se uma ferramenta eficaz no manejo inicial, no entanto foi necessário o complemento com antivirais para a resolucao do caso. O diagnóstico correto e as intervenções adequadas foram cruciais para um resultado rápido e efetivo, contribuindo também melhoria da qualidade de vida do paciente em um contexto geral.

Referências

DE MACÊDO RODRIGUES, Anna Luzia Ferreira et al. Uso de laser de baixa potência para o tratamento de gengivoestomatite herpética aguda: Uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 13, n. 10. 2024

VARANDAS, Edival Toscano. Gengivoestomatite herpética aguda primária. Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent, p. 42-3, 1997.

MINOZZO, Carla Eloisa et al. Gengivoestomatite herpética aguda na primeira infância. 2001

SOUZA, M. M. et al. Gengivoestomatite herpética primária em crianças: uma manifestação do vírus Herpes simplex. Anais da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, v. 5, p. 35, 2003